

EMBARCANDO ESPERANÇA:

o esforço logístico da Marinha nas enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul

Felipe Rangel Kopanakis *

Porto Alegre, 26 de maio de 1941.

“Flavinha querida, saudades!

Respondo com carinho tua querida cartinha de 28 do mês passado e que só me veio às mãos ontem. Imagina! Quase um mês!

Como se foram de enchente? Aqui em Porto Alegre foi um assunto muito sério! As águas atingiram a Rua da Praia. A zona que mais sofreu foi Navegantes, São João e Menino Deus. Foi até Floresta e Passo da Mangueira.

[...]

A cidade esteve vários dias às escuras, sem água, sem leite, sem jornal, foi mesmo de assustar! A coitada da Belmira perdeu tudo, tudo... os móveis abriam-se todos, estragaram-se completamente.

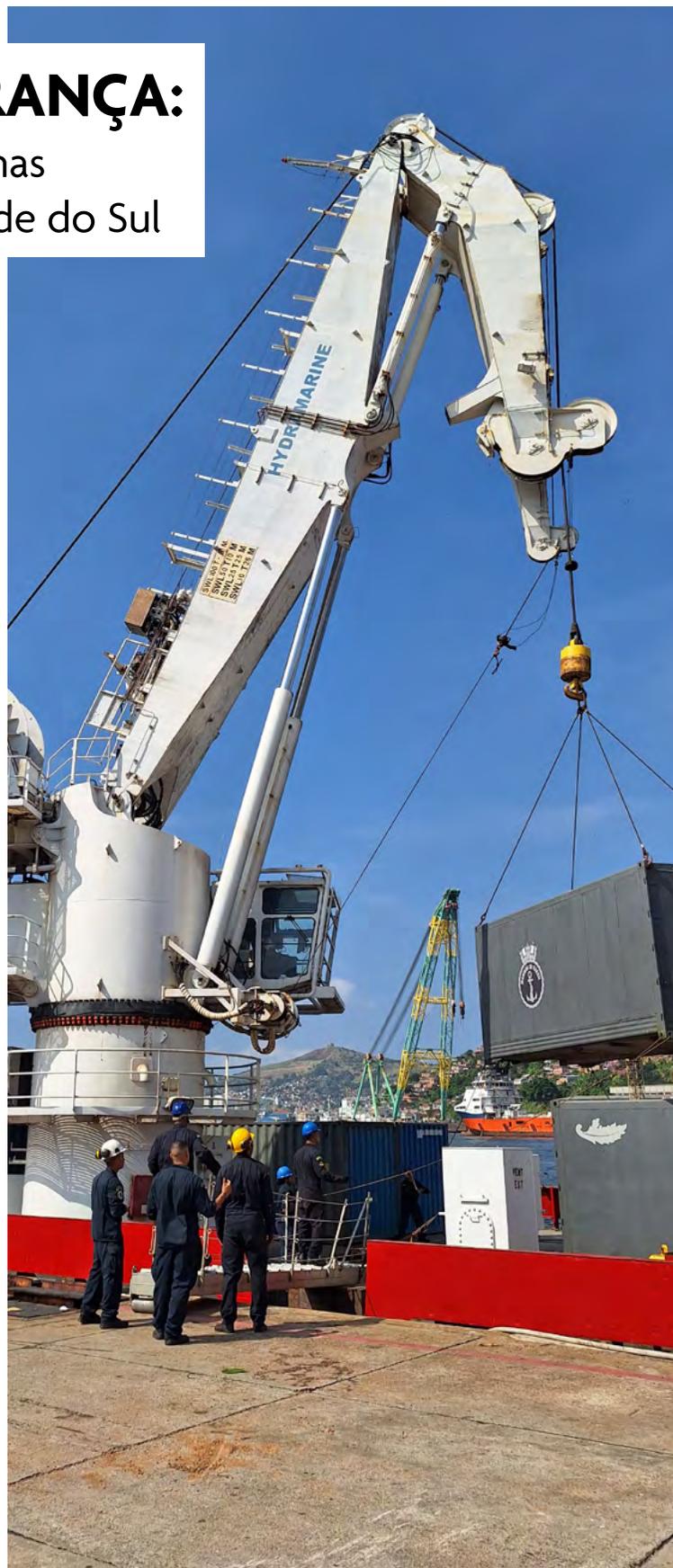
Os trens pararam e o telégrafo interrompeu. Estávamos simplesmente isolados do interior. Cinemas, colégios, Faculdade de Medicina e Direito ficaram cheios de flagelados e o governo sustentando todo o pessoal. Flagelados, 17.000! O professorado todo dando comida e cuidando deles. [...]”

Carta de Helena Silva Stein, de 26MAI1941

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c2898rxgij9o>

A carta da Sra. Helena, escrita há 83 anos, durante a grande enchente de 1941, relata com pesar as dificuldades sentidas pela população gaúcha durante essa triste tragédia. Além de descrever os impactos causados pelo impiedoso avanço das águas, dona Helena relata a angústia sentida pela população gerada pela interrupção do fornecimento de energia elétrica, pelo desabastecimento de gêneros alimentícios e pela suspensão do transporte ferroviário e das linhas de comunicação.

Em 2024, o cenário não foi muito diferente. As enchentes atingiram duramente o Rio Grande do Sul (RGS), interrompendo o fornecimento



de energia, dificultando a comunicação e prejudicando a infraestrutura local. A demanda por alimentos, roupas, materiais de saúde e produtos de limpeza crescia exponencialmente, enquanto as rodovias, aeroportos e portos do estado sofriam com os danos causados pelas enchentes.

A HISTÓRIA SE REPETINDO

Ao comparar o relato da dona Helena com o ocorrido em 2024, percebemos que o desafio logístico enfrentado na década de 1940 guarda fortes semelhanças com os desafios atuais. O isolamento da região, gerado pelo impacto das enchentes nas infraestruturas rodoviária, aeroportuária e portuária, combinado com a necessidade do envio tempestivo e substancial de pessoal, viaturas, equipamentos e material para prestar ajuda e socorro, tornaram a atividade logística um fator decisivo para o sucesso das operações.

Desde o início, o Setor de Abastecimento da Marinha atuou de forma incansável no apoio às ações no RGS, enfrentando uma distância de mais de dois mil quilômetros entre seus depósitos primários no Rio de Janeiro e a Área de Operações (AOp), onde está sediado o Comando do 5º Distrito Naval (Com5ºDN), em Rio Grande – RS.

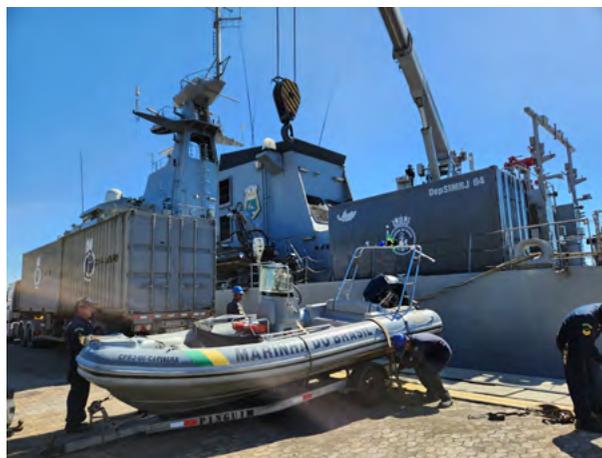
A missão era clara: garantir que todos os suprimentos necessários estivessem disponíveis nas quantidades, locais e momentos certos. Porém, com as rodovias, aeroportos e portos locais afetados, a logística tornou-se ainda mais complexa. Dessa forma, nos encontramos diante de um enorme desafio logístico: enquanto a demanda da população atingida por alimentos, roupas, material de saúde e higiene e produtos de limpeza crescia, as linhas de transporte que ligam o estado eram atingidas, e os impactos na infraestrutura local, aqui considerando seus armazéns e depósitos, dificultavam a armazenagem no território atingido. Em uma situação como esta, como garantir a chegada e a permanência do pessoal, do material e dos equipamentos necessários, bem como o recebimento e a distribuição dos donativos arrecadados ao longo de todo o País, tão necessários à população?

O esforço logístico empreendido pela Marinha do Brasil (MB) para atender, dentro do tempo que a situação de emergência requeria, a essas questões, pode ser dividido em três grandes frentes:

inicialmente, emergiu a necessidade de se abastecer de forma imediata os meios navais empregados na operação; em um segundo momento, a busca pelo estabelecimento de linhas de abastecimento para garantir a manutenção e permanência dos meios operativos e da tropa; e a coleta, armazenagem e transporte dos donativos recolhidos pela população brasileira até o local atingido.

PREPARAR PARA SUSPENDER: CORRIDA CONTRA O TEMPO NO ABASTECIMENTO DOS MEIOS OPERATIVOS

O desafio logístico inicial consistiu no abastecimento tempestivo de todos os meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais que seriam, prontamente, empregados na região. Com a imprevisibilidade típica dos desastres naturais, foi necessário o pronto abastecimento do Navio Patrulha Oceanográfico “Amazonas”, da Fragata “Defensora”, do Navio de Socorro Submarino “Guillobel” e, de forma ainda mais desafiadora, do nosso capitânia, o Navio-Aeródromo Multi-



propósito “Atlântico”. Uma vez que o tempo de missão ainda era desconhecido, a situação exigia planejamento e preparação rigorosa para garantir que esses meios operativos fossem enviados para Rio Grande e pudessem permanecer em operação por, no mínimo, trinta dias.

Releva mencionar que, a bordo do NAM “Atlântico”, além de sua tripulação, encontravam-se embarcados militares do Corpo de Fuzileiros Navais, destacados para atuarem no apoio à Defesa Civil e incumbidos de estabelecer e operar, após o desembarque em Rio Grande, um grupamento operativo próximo às áreas mais atingidas.

Dessa forma, além da entrega dos suprimentos necessários para o suporte às tripulações, a situação também demandava o embarque de suprimentos em quantidades suficientes para o deslocamento e a manutenção das instalações de campanha do grupamento operativo.

Para garantir que os meios navais, incluindo o maior navio de guerra da América Latina, fossem abastecidos rapidamente e com o volume necessário para sustentar operações prolongadas, as Organizações Militares (OM) do Setor de Abastecimento da Marinha trabalharam de forma ininterrupta. Esse esforço contínuo foi crucial para abastecer todos os materiais necessários para essa grande operação.

Em poucos dias, foram entregues toneladas de gêneros secos e refrigerados, além de material comum, material de saúde, combustíveis, lubrificantes e graxas.

FORTELECENDO A LINHA DE FRENTE: A AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE LOGÍSTICA NA ÁREA DE OPERAÇÕES

Além do grande volume de suprimentos necessários para manter os navios e suas tripulações, havia uma necessidade crucial de reforçar a capacidade logística na AOp.

As enchentes devastaram fornecedores locais, com armazéns, comércios e plantações sofrendo danos significativos. Na área do Com5ºDN, por exemplo, a autonomia de gêneros foi reduzida para apenas onze dias, devido ao impacto no comércio local. Tornou-se essencial fortalecer o apoio logístico do Centro de Intendência da Marinha em Rio Grande (CeIMRG).

O Setor de Abastecimento da Marinha atuou, em conjunto ao Setor Operativo, para ampliar a capacidade logística na região, a fim de prover o suporte necessário à manutenção dos meios e tropas navais. Cabe destacar que, para prestar o melhor apoio à população, foram enviados para a AOp diversos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais que operam, organicamente, fora da área sob jurisdição do Com5ºDN. Ou seja, a demanda da área por suprimentos passou a ser maior, ao mesmo tempo que o envio desses suprimentos se tornou mais desafiador.

Em resposta, o Setor de Abastecimento da Marinha mobilizou meios logísticos do Complexo Naval do Abastecimento (RJ) para Rio Grande, visando aumentar a capacidade de apoio do CeIMRG. Foram disponibilizados contêineres refrigerados, caminhões-baú, caminhões refrigerados e empilhadeiras para suportar os abastecimentos das OM sediadas no estado do RGS e dos meios navais em trânsito.

A situação dos combustíveis também apresentou desafios significativos. As enchentes afetaram os fornecedores locais, reduzindo sua capacidade de atendimento. A tancagem na região, já limitada, não atendia à nova demanda das operações de apoio. Para superar esse obstáculo, estabeleceram-se, junto aos fornecedores, linhas de abastecimento alternativas, permitindo que os meios da MB recebessem o combustível necessário o mais próximo possível das suas áreas de atuação. Além disso, o Depósito de Combustíveis da Marinha





no Rio de Janeiro enviou seis tanques portáteis de combustíveis para aumentar a capacidade de armazenamento na região e proporcionar maior flexibilidade, já que os tanques podem ser facilmente movidos e transportados, conforme necessário.

Esses esforços para ampliar a capacidade logística na AOp foram fundamentais para garantir que a tropa e os meios navais tivessem os insumos necessários para sustentar o esforço da operação. Em virtude das condições climáticas do local e pela atuação dos militares em terreno lamacento e alagado, típico de enchentes, foram enviadas diversas peças de fardamento, como segunda pele, conjuntos operativos e coturnos, entre outros.

AJUDA EM TRÂNSITO: SUPERANDO BARREIRAS NO TRANSPORTE DE DONATIVOS

A operação no RGS apresentou uma particularidade adicional: a necessidade urgente de enviar donativos, recolhidos ao longo de todo o território nacional, para a população gaúcha. A gestão desses donativos durante desastres é um desafio particular, devido ao grande volume e à falta de padronização dos materiais recebidos. A diversidade e a quantidade dos itens doados tornam o processo de triagem complexo e exigem um número significativo de pessoal.

Como viabilizar o transporte dos donativos recolhidos para o Rio Grande do Sul, em um cenário onde a infraestrutura de transporte se encontrava severamente atingida?

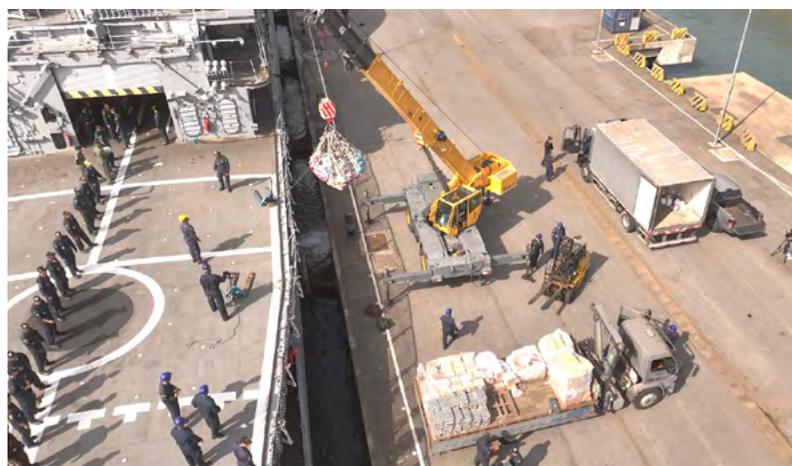
Nesse momento, a expertise da MB no modal aquaviário se mostrou crucial e o transporte marítimo dos donativos foi uma alternativa viável diante dos bloqueios nas rodovias.

O esforço logístico de transporte de donativos para o RGS, devido à enorme quantidade de material, não guarda semelhança com nenhum outro evento na história recente da Marinha. A quantidade de itens a serem transportados era tão grande que não havia, em nossa Força, contêineres suficientes para atender a demanda.

Parcerias entre a MB e instituições externas foram fundamentais para garantir que as doações chegassem às pessoas que mais precisavam. Armadores transportaram os donativos gratuitamente em navios mercantes, empresas emprestaram os contêineres adicionais e o terminal de contêineres de Rio Grande (TECON) desembarcou o material sem custos, além de disponibilizar uma área para triagem e desova. Esse esforço conjunto destacou a importância da colaboração interinstitucional em momentos de crise, permitindo que a resposta fosse rápida e eficiente.

CONCLUSÃO

O esforço logístico da MB durante as enchentes de 2024 no RGS é um testemunho impressionante de seu compromisso, resiliência e capacidade de resposta em momentos de crise. Desde o abastecimento de grandes meios navais até a gestão eficiente de donativos, a Marinha demonstrou que, com planejamento, dedicação e parcerias estratégicas, é possível superar, com agilidade, os desafios logísticos mais complexos. ■



* Capitão de Corveta (IM), Encarregado da Divisão de Apoio aos Meios Operativos do Centro de Operações do Abastecimento